

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES DE QUALIDADE E A PESQUISA COMO PROCESSO DA FORMAÇÃO DOCENTE**

**Luisa Gomes Portugal<sup>1</sup>; Iron Pedreira Alves<sup>2</sup>**

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: isa\_portugall@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: iron\_alves@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Concepções de Aprendizagem, Qualidade no Ensino Superior, Formação Docente.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente existem poucos estudos sobre as concepções de aprendizagem dos estudantes universitários e como elas influenciam tanto na sua identidade de aluno, como a sua representação de bom professor (MONEREO e POZO, 2003; SERRANO, 2007). Este artigo tem o objetivo de evidenciar as concepções de aprendizagem que os estudantes das licenciaturas e pós-graduação (mestrado) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) apresentam e como estas se encontram atreladas às Representações Sociais de qualidade do ensino, assim como o entendimento da pesquisa como uma ferramenta para a existência dessa qualidade e evolução da concepção de aprendizagem do estudante.

“Qualidade do ensino: representações de estudantes sobre a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente.” é o projeto maior que sustenta esta pesquisa e que participa de outra pesquisa: « Qualidade do ensino de graduação: a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente » coordenada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Isabel da Cunha, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Esta envolve uma rede de pesquisadores de sete universidades (UNISINOS, UFPel, FURG, UNESC, UFPR, UNEB, UEFS), parceria interinstitucional que garante a consolidação dos Grupos Pesquisa dessas instituições.

Autores como Demo (2002), Imbernón (2007), Barnett (2008), Monereo e Pozo (2003) acreditam que a universidade é um espaço privilegiado já que há uma oportunidade do aluno ter contato com a pesquisa e fazer dela uma estratégia de aprendizagem, podendo modificar as suas concepções sobre a aquisição de conhecimento e também sobre o ensino. Para Pozo (2006, p.35), “*cambiar las mentalidades de profesores y alumnos sobre el aprendizaje y las formas de promoverlo, en suma de enseñar, requiere conocer los cambios que se están produciendo en la cultura del aprendizaje*”.

Assim como a cultura de aprendizagem trazida por Pozo (2006) que é percebida como uma herança que possuímos por conta de nossa atividade social, qualquer uma dessas compreensões sobre aprendizagem, pesquisa e qualidade do ensino implicam em representações sociais (RS) dos estudantes que vivenciam cotidianamente a existência ou não destes elementos dentro da educação. Ribeiro (2009) exemplifica o conteúdo representacional do ensino universitário ao colocar que este ao ser “partilhado por licenciandos, interfere nas atitudes que esses sujeitos desenvolvem durante o curso de formação para professores, podendo interferir em sua prática profissional em sala de aula” (p.66).

### **METODOLOGIA**

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Para alcançar os objetivos propostos, optamos por uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Esta é frequentemente utilizada por

[...] se aplicar ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2007, p.57).

Os dados da pesquisa estão sendo coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, que é uma técnica fundamental para a pesquisa qualitativa e permite que o pesquisador provoque questionamentos no entrevistado tentando sempre aproveitar o máximo de suas informações.

Juntamente com as perguntas, estamos utilizando também o método de Associação Livre das Palavras (ALP) como acréscimo para a nossa análise. Os sujeitos que, por enquanto, participaram desta pesquisa, pois a pesquisa ainda está em processo de coleta e análise dos dados, correspondem a cerca de vinte e quatro estudantes sendo dezesseis matriculados no penúltimo semestre dos cursos de licenciatura da UEFS e oito estudantes matriculados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa.

## ANÁLISE DOS DADOS

Levamos aqui na análise algumas considerações da psicologia cognitiva que traz como um dos focos de concepção da aprendizagem e ensino, as *Teorias Implícitas*. Tais teorias funcionam como aparatos para resolvermos problemas rotineiros e repetitivos.

*La función del aprendizaje implícito es, por tanto, detectar regularidades en el ambiente de tal modo que las representaciones implícitas tenderán a preservar estructuras regulares del ambiente, si bien, como toda representación, son verdaderas construcciones mentales (y por tanto mapas y no territorios). Dado su carácter implícito, estos mecanismos producen cambios lentos, acumulativos, mediante una exposición repetida a esas estructuras mentales (POZO et al., 2006, p.111).*

Das teorias implícitas de aprendizagem existentes trabalhamos aqui com a *teoria direta*, a *interpretativa* e a *construtiva* (POZO et al., 2006). Na *teoria direta* há uma reprodução do conhecimento, em que todo mundo deve aprender da mesma forma independente de como acontece essa aprendizagem. Os resultados de uma prova, por exemplo, é o que vai determinar o quanto foi aprendido de um conteúdo, assim como se tem uma idéia de “passar” conhecimento em sala, o que podemos identificar nas seguintes falas:

*Quando você vai fazer uma prova é, será que a prova que eu to produzindo é... ta condizente com o que eu ensinei? [...] É como avaliar esse aluno, né? Então eu acho que são esses saberes que a gente tem que se apropriar. [ME3-estudante de mestrado]*

*Aquele aluno realmente aprendeu [...] ele ta conseguindo usar o conteúdo que você ta passando na sala de aula no seu cotidiano não é? [ME3-estudante de mestrado]*

*A gente sabe que quem vem de um segundo grau, de um Ensino Médio, vem focado a passar no vestibular, a entrar numa universidade, é dificilmente forma-se realmente um cidadão, forma um técnico para fazer a pontuação e entrar. [MM12-estudante de mestrado]*

Já a *teoria interpretativa* aparece como uma fase de transição das teorias e é bastante encontrada nos ambientes universitários. Apresentando ainda a mesma base epistemológica da *direta* em que existe uma única verdade dos fatos, esta acredita que para aprender

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

demandamos de muito esforço e leva em consideração as condições que atuam sobre as ações e processos do aprendiz que, por sua vez, proporcionam os resultados da aprendizagem. Assim encontramos essas condições nas respostas abaixo:

*É conscientizar o aluno a ter interesse pelo ensino porque muitos estão ali apenas obrigados né, e não só despejar conteúdo. Por que isso aí muitos já sabem e muitas vezes não tem surtido um efeito positivo mais, procurar conscientizá-los é... da necessidade de estudar, de ser um cidadão, estar preparados para a vida né? [ML8-estudante de licenciatura em letras com francês]*

*A qualidade implica nisso em crescimento então, é imagine como se fosse um educando no ensino superior sempre crescendo, subindo, né? À medida que vai entrando em contato com... produzindo e reproduzindo conhecimento. [MA13-estudante de licenciatura em pedagogia]*

*Uma boa aula é uma aula que... O professor ele consegue mediar a produção de conhecimento e por fim dessa aula ele consegue ver o desenvolvimento de algo, mesmo que mínimo, quando ele consegue... Quando ele consegue o respeito dos alunos, né, o respeito por uma autoridade que ele constrói que não é uma autoridade de poder, né, mas uma autoridade de sujeito responsável por mediar a produção de conhecimento e quando a aula consegue produzir um conhecimento, mínimo que seja, pra mim é uma boa aula. [ID1-estudante de mestrado]*

Ainda que inconscientemente, na fase de transição que a teoria interpretativa apresenta, conseguimos perceber uma linearidade do tempo para se aprender e a idéia de acúmulo de conhecimentos encontrada até mesmo no trabalho da pesquisa, a qual é evidenciada como uma forma de criar mais responsabilidades ao aluno, fatos que podemos identificar nas próximas falas:

*Eu acho que quando você consegue não só assimilar aquilo que foi proposto, mas você trazer pra sua prática cotidiana, pra sua vida. Você avançar à medida que você entra em contato com um conhecimento que você aprende, você se tornar tipo que você evoluir, subir os degrauzinhos. Não mais... deixar de ser aquela pessoa, não deixar de ser aquela pessoa com aquilo que você aprendeu você mudar e avançar, você ser uma pessoa, não vou dizer uma pessoa melhor, mas uma pessoa mais capaz. [MA13-estudante de licenciatura em pedagogia]*  
*Pra vê a pesquisa, ele, você consegue dá mais responsabilidade ao aluno, pela produção desse conhecimento, não é? que ele também é um responsável, então quando você é... o aluno entra no projeto de pesquisa, é um bolsista de pesquisa e tal, ele vai tá fazendo aquela pesquisa e vai tá estimulando isso, é, é, esse lado da pesquisa, então, isso tem um certo, tem um desenvolvimento do aluno, então tem uma aquisição maior de conhecimento, do, da, das próprias habilidades do dialogo, é porque realmente você vai pra um congresso, você vai dá uma palestra então, essa forma de, a forma de dialogar, conversar, então, já vai desinibindo mais, vai melhorando, né? E. eu acho que isso torna a pessoa mais, dá mais habilidade pra que ela venha enfrentar uma sala de aula e ser um docente. né? [ME3-estudante de mestrado]*

Por fim, a *teoria construtivista*, como o próprio nome diz, vem da idéia de construir conhecimentos e diferencia-se das primeiras teorias principalmente pelos princípios epistemológicos em que podem existir diferentes graus de questionamentos e verdades sobre um mesmo conhecimento e que sua aquisição implica necessariamente em uma transformação do conteúdo que se aprende e do aprendiz.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

*As atividades que a gente fez de pesquisa na sala de aula pra mim foram as mais significativas, as mais importantes, porque foi o momento que a gente pôde pensar no que nos afeta, no que nos incomoda e tentar mudar essa realidade. [MA13-estudante de licenciatura em pedagogia]*

*Eu vou querer que meu aluno seja pesquisador que ele não apenas vá lá copie, mas que ele possa a partir daquele conhecimento que ele vai mediar ali na sala de aula [...] então não adianta apenas você enquanto educador de ensino superior a atitude pra tal prova, mas a partir do momento em que você cria situações pra que o aluno pesquise não é? Pra que, pra que ele vá, que ele busque não é? esse conhecimento e que a partir desse conhecimento ele crie o seu próprio conhecimento. [MM1-estudante de mestrado]*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura da aprendizagem, seja ela percebida pelas RS ou pelas concepções implícitas de aprendizagem, está vivamente percebida nas falas dos estudantes entrevistados. Estes parecem presenciar uma fase de transformações dessas representações de aprendizagem em que suas experiências muitas vezes contradizem com algumas idéias teóricas as quais relatam no decorrer das respostas. Diante disso, usam termos como “facilitar” e “mediar” a aprendizagem, ao mesmo tempo em que “devemos passar o conteúdo” e a prova é o meio avaliativo.

A pesquisa permeia entre uma estratégia significativa de aprendizagem, algo difícil de ser posto em prática nas salas e competência separada do ensino. Percebemos também que a qualidade aparece como aquela em que se tem um professor que “dá uma boa aula”, e olha os seus alunos considerando os seus conhecimentos prévios, enquanto que o aluno universitário que visa qualidade é aquele que ultrapassa a sala de aula fazendo atividades extraclasse como a pesquisa, que demonstra competência no que faz e responsabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNETT, Ronald (ed.) *Para una transformación de la universidad: Nuevas relaciones entre investigación, saber y docencia*. Barcelona, Editorial Octaedro, 2008;
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 5. ed Campinas, SP: Autores Associados, 2002;
- IMBERNÓN, Francisco (org.) *La investigación educativa como herramienta de formación del profesorado*. Reflexión y experiencias de investigación educativa. Barcelona, Editorial Graó, 2002;
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 10 ed., 2007;
- MONEREO, Carles. y POZO, Juan Ignacio. (Edit.) *La Universidad ante la nueva cultura educativa. Enseñar y aprender para la autonomía*. Madrid: Síntesis, 2003;
- POZO, Juan Ignacio *et al.* *Nuevas formas de pensar la enseñanza y el aprendizaje: Las concepciones de profesores y alumnos*. Barcelona, Graó, 2006;
- RIBEIRO, Marinalva Lopes; ARAÚJO, Anna Virgínia. Representações sociais de estudantes de licenciatura sobre o ensino universitário. In: *Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade*. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v.18, n.32, p.61-71, jul./dez., 2009;
- SERRANO, José Alfredo Aparício. *Concepciones implícitas del aprendizaje en Estudiantes universitarios*. Tesis Doctoral, Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, 2007.